

## REALIZAÇÕES DA ACADEMIA

### 1. Resgatando a memória dos Patronos

#### Vida e Obra de Eurípedes Simões de Paula

Nasceu Eurípedes Simões de Paula na cidade de São Paulo, a 15 de novembro de 1910, filho de Jacintho Araujo Cintra de Paula e Maria de Lourdes Carvalho Simões de Paula. Formou-se primeiramente em Direito em 1935 pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco e, posteriormente, entre 1934 a 1936, cursou a subseção de Geografia e História da recém criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Aprovado em concurso interno promovido pelo Prof. Fernand Paul Braudel, no ano de 1936, na Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval, disciplina que ministrara até a sua morte.

Em 1942, defende a primeira tese de doutorado em Ciências (História) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, apresentando o trabalho denominado O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev.

Com a entrada do Brasil da Segunda Grande Guerra, é convocado para o serviço ativo do exército como oficial da reserva. De 1942 a 1945 faz a campanha da Itália como 1º tenente, de onde voltou com seis condecorações. Em 1945, reassume a regência da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval e, em 1946, presta concurso para Prof. Catedrático desta mesma Cadeira, apresentando tese sobre o Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade.

Dentre as muitas realizações de sua vida acadêmica, destacamos duas que nos parecem bastante significativas. A primeira, aquela da qual o Prof. Eurípedes talvez mais se orgulhasse, foi a criação, em 1950, da Revista de História, da qual foi diretor durante 27 anos. A segunda realização de destaque foi a fundação da Associação dos Professores Universitários de História, destinada a congregar os professores de História, da qual também foi presidente desde a fundação até sua morte.

Na qualidade de professor e pesquisador publicou cerca de 60 trabalhos: 3 livros e 56 estudos, ensaios e artigos, além de um número muito grande de resenhas de livros.

Como administrador, exerceu por seis gestões o cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e, por duas vezes, o cargo de Vice-Reitor. E foi na qualidade de administrador que o Prof. Eurípedes muito contribuiu para a criação, no âmbito da Universidade de São Paulo, do Instituto de Psicologia.

Nos anos de 1968 e 1969, discutia-se intensamente na USP a reforma universitária. Um dos principais itens desta reforma previa a criação de Institutos, aos quais caberia a responsabilidade pelo ensino e pela pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. Vários Departamentos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras lutavam para virem a constituir-se em futuros Institutos. Em muitos casos a decisão era pacífica: não havia praticamente questionamentos de que a Física, a Biologia, a Matemática, a Educação e vários outros deveriam ter seu Instituto. Em outros casos, porém, a legitimidade das pretensões dos Departamentos era posta em dúvida, uma vez que não se pretendia criar um número muito grande de Institutos. A Psicologia estava entre esses casos, em que não havia consenso entre os reformadores quanto à necessidade de criar-se um Instituto independente para abrigar os estudiosos desta área do conhecimento. Na verdade, não havia consenso nem mesmo entre os psicólogos quanto à conveniência da criação do Instituto de Psicologia. Alguns defendiam a idéia de que a Psicologia deveria integrar o conjunto

das ciências Biológicas, como um mero Departamento deste Instituto. Outros viam as ciências humanas como o lugar mais adequado para a inclusão da Psicologia. É neste momento que a contribuição do Prof. Eurípides foi fundamental. Como testemunha Pfromm Netto, em depoimento escrito especialmente para um número especial da Revista de História, como homenagem póstuma:

*O prol Eurípides compreendeu muito bem que não tinha nenhum fundamento qualquer tentativa de alojar a Psicologia em setores destinados ao estudo de outras ciências. Que se justificava plenamente o seu cultivo dentro da Universidade, num instituto autônomo, eqüidistante das unidades destinadas ao ensino e ao estudo das demais áreas do conhecimento, sem prejuízo das indispensáveis relações de intercâmbio e cooperação. E empenhou-se vivamente nesse sentido, de múltiplas maneiras, principalmente junto aos componentes do Conselho Universitário de então (p. 502/503).*

Numa votação apertadíssima, por 13 votos favoráveis e 12 contrários, o Conselho Universitário de então, aprovou a criação do Instituto de Psicologia. É quase certo que sem o trabalho de convencimento de Prof. Eurípedes junto aos seus colegas e ao seu próprio voto, o Instituto de Psicologia não existiria no âmbito da Universidade de São Paulo. Face a esta sua contribuição fundamental, um grupo de eminentes psicólogos que, em fins de 1979, reuniram-se para fundar a Academia Paulista de Psicologia, prestaram-lhe uma justa homenagem escolhendo-o como Patrono da Cadeira nº 26, denominada "Simões de Paula".

No dia 21 de novembro de 1977, em consequência de um acidente de trânsito, vem a falecer na cidade de São Paulo. Está sepultado no Cemitério da Consolação (São Paulo), no jazigo da Família Jacintho Cintra de Paula".

**José Fernando Bitencourt Lomônaco**

(Cadeira nº 26, Eurípides Simões de Paula)